

RESENHA

LARKIN, SHIRLEY. *Metacognition in young children*. Abingdon, Oxon: ROUTLEDGE, 2010.

Metacognição em Crianças Pequenas

Metacognition in young children¹

Ana Regina Caminha Braga²

Para iniciar o tema a ser tratado nesta resenha, é primordial apontar as características biográficas da autora, no intuito de possibilitar a compreensão de sua trajetória profissional e linhas de estudo. Shirley Larkin trabalha na Universidade de Exeter, em Devon, Reino Unido, onde é coordenadora do CH – Licenciatura de Psicologia e Educação. Sua área de interesse na pesquisa é a metacognição, a aprendizagem autorreguladora das crianças pequenas, a aprendizagem colaborativa e a construção social da metacognição.

O livro *Metacognição em Crianças Pequenas* é dividido em quatro partes: Parte I – O que é metacognição, porque desenvolvê-la e as idades e estágios; Parte II – Metacognição por meio das disciplinas: Ciências e Matemáticas, leitura e escrita, metacognição e outras disciplinas; Parte III – O Professor e a metacognição, contexto e metacognição, diretrizes e metacognição; Parte IV – Outros pensamentos em relação à metacognição.

Em seguida, mostra-se a importância da aplicação da metacognição em sala de aula, além do conhecimento dos professores quanto à metacog-

¹ LARKIN, SHIRLEY. *Metacognition in young children*. Abingdon, Oxon: ROUTLEDGE, 2010.

² Mestranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Professora de Língua Inglesa e Psicopedagoga- anaregina_braga@hotmail.com

nição. Nesse ponto a autora expõe o conflito referindo-se à aplicabilidade da metacognição, em função de fatores como o tempo. Faz alusão ainda à assimilação metacognitiva nas escolas, que requer tempo e não há algo tangível que mostre este trabalho.

Outro aspecto é a pressão a que os professores estão submetidos à medida que buscam cobrir os conteúdos e assegurar às crianças o desenvolvimento de habilidades de leitura, do senso crítico e da própria visão integral, dentre outros.

O foco do livro é relatar o desenvolvimento da metacognição infantil para a aprendizagem ao longo da vida, abrindo novas possibilidades para o futuro da metacognição enquanto área emergente, sem deixar em segundo plano os fatores que contribuem e interferem diretamente no desenvolvimento da metacognição infantil. Larkin, como professora, teórica da educação e mãe, acredita que, o engajamento em práticas que facilitem às crianças o desenvolvimento de suas habilidades metacognitivas encoraja, concomitantemente, o desenvolvimento de habilidades como: responsabilidade por sua própria aprendizagem, trabalho integrado em diversas atividades e tomada de decisões precisas para si e para a sociedade.

Pretendendo que as crianças estejam aptas a tomar grandes decisões na vida, há de se convir com Flavell (pioneiro na metacognição), quando leciona que desenvolver os aspectos metacognitivos é um passo bastante positivo, que facilita o processo de amadurecimento.

No decorrer da Parte I, são abordadas questões metacognitivas de cunho social sob uma perspectiva trazida do *marketing*, dentre outras áreas.

Na Parte II, Larkin (2010) concentrou as discussões sobre as disciplinas específicas envolvendo a metacognição, com o foco nas crianças de ensino fundamental. Para a autora, as disciplinas primordiais a serem tratadas nesta seara são as ciências e a matemática.

A Parte III põe em evidência o desempenho do professor à medida que se empenha em desenvolver a metacognição na criança pré-escolar, fase inicial da aprendizagem em que se tem o arbítrio de criar um ambiente favorável ao processo da metacognição, ou não. Porém, a bagagem pessoal de cada professor influencia na maneira como visualiza o mundo, assim como a metodologia aplicada em sala de aula. A ressalva que se faz nesse capítulo incide, portanto, sobre a necessidade de que as experiências pelas quais os professores passaram sejam suficientes para, em consonância com o método empregado pelo professor, influenciar profundamente as crenças e opiniões de ambos.

Desse modo, Larkin (2010) pontua que a dificuldade de reflexão encontrada por muitos alunos de Educação Superior é ocasionada por *deficit* metacognitivo aparentemente ocorrido em idade escolar que, sendo postergado, gera a falta de habilidade em fazer conexões entre diferentes assuntos e situações, bem como entre a realidade acadêmica e a vida fora desse contexto. A autora se posiciona de forma singular em relação ao sistema de ensino prévio que, sendo deficitário, deixa muitos alunos despreparados para o estilo de pensamento característico da Educação Superior. Alerta para o fato de que esse é o tipo de pensamento que conduz as pessoas sábias ao reconhecimento de que estão erradas ou de que suas opiniões estão baseadas em fundamentações rasas. Portanto, pretendendo contribuir para a formação de adultos sensatos e pensantes autônomos, começa-se a implantar pensamentos sólidos nas crianças, desde pequenas.

O tópico seguinte abordado por Larkin (2010) consiste nas políticas, nos regulamentos e na metacognição. Sendo assim, será abordado o quadro estatutário da Inglaterra, que tem por objetivo prover uma meto-

EYFS - *Early Years Foundation Stage* (Fundação das Séries Iniciais)

dologia coerente para o cuidado e a educação em relação ao pré-escolar. Esse quadro, o EYFS³, está embasado em quatro aspectos: a unicidade de cada criança; as relações positivas constituídas; ambientes propícios; e, por fim, aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Um tópico relevante analisado pela autora, nesta parte, é uma pesquisa internacional comissionada pelo *Qualifications and Curriculum Authority*⁴ (QCA, 2001), compreendendo dois aspectos do currículo internacional, necessários como facilitadores da metacognição: a aprendizagem em grupo e a oportunidade de as crianças autogerirem e autodirecionarem sua própria aprendizagem. As crianças deveriam ter oportunidade de brincar e realizar trabalhos em grupos, pois nessa interação as crianças poderão ser orientadas a refletir sobre seu pensamento.

Em seguida, o livro retrata o único jornal acadêmico dedicado à metacognição e traz, como referência, revisões e avaliações de pesquisas em habilidades de pensamento realizadas no final de 1990, pelo Departamento do Reunido Unido para Educação e Trabalho, com o objetivo de clarear o que são habilidades de pensamento.

Alguns instrumentos são apresentados como instrumentos de pesquisas: questionários, entrevistas, testes e protocolos, constituindo um tópico interessante para estudar e verificar a aplicabilidade em estudos de valor científico.

Na Parte IV, a autora sugere que há uma infinidade de áreas em que a metacognição pode desenvolver-se, abrindo espaço a discussões entre pesquisas tradicionais diferentes que partem da premissa comum de promover metacognição, mantendo diálogo entre diferentes teorias da aprendizagem.

⁴ *Qualifications and Curriculum Authority* (Autoridades de Qualificações e Currículo)

Algumas críticas são pontuadas e uma delas é o uso da imagem da mente como transformadora de informação, logo justificado pela autora em sua obra.

Se as teorias da metacognição influenciam a pedagogia em aspectos relevantes, então suas implicações sócio-políticas devem ser consideradas. Em um nível, a teoria da metacognição - na concepção da autora, processo onde o pensamento toma lugar do cognitivo para o nível metacognitivo - tem potencial para desenvolver autonomia no aprendiz. A consciência individual sobre a forma de pensar traz consigo a possibilidade de ousar gerar pensarmos de formas diferentes das habituais. Assim sendo, em nível individual, a metacognição permite autoavaliar o próprio pensamento e fazer escolhas sobre o que e como aprender.

Uma contribuição desse derradeiro capítulo para o futuro das pesquisas em metacognição recai sobre o desenvolvimento da consciência metacognitiva em função do crescimento pessoal. Toda essa área move a metacognição para além da psicologia cognitiva e explora o valor que ela tem por facilitar aos alunos atribuir um sentido a suas vidas e alcançar uma consciência significativa do mundo a sua volta. Há também um movimento e crescimento além do ser e a aplicação pessoal da metacognição para aquisição de valores como o conhecimento espiritual do cotidiano da vida.

Larkin finaliza sua obra expressando a importância da metacognição para a aprendizagem de ambas as modalidades: formal e informal. Complementa esse entendimento ao postular suas metas sobre o desenvolvimento de aprendizes independentes, provendo às crianças oportunidades de desenvolverem, elas próprias, sua consciência metacognitiva. Flavell anseia que a metacognição seja utilizada na tomada de grandes e reflexivas decisões de vida, e, com esperança, a autora afirma que isso será uma consequência do crescimento espiritual.